Annexe 5. (d) BALANÇO DE EXECUÇÃO: 2011-2013

PAIS:	Cabo Verde
TÍTULO DO PROGRAMA	Apoio à segurança alimentar e nutricional nas escolas
CÓDIGO DO PROGRAMA	UNJP/CVI/042/UNJ
DURAÇÃO:	4 anos
DATA INÍCIO:	Fevereiro 2011
DATE TERMINO:	Janeiro 2015
ORÇAMENTO TOTAL:	USD 5.611.080
FINANCIADOR:	Cooperação Luxemburguesa
AGÊNCIA NU GESTORA DO PROGRAMA :	FAO
PARCEIROS NACIONAIS:	- Fundação Cabo-verdiana de Acção Social Escolar (FICASE) - Ministério de Educação e Desporto (MED) - Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR) - Ministério da Saude (MS)
AGÊNCIAS DAS NU IMPLICADAS :	- Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) - Organização Mundial de Saúde (OMS) - Programa de Alimentação Mundial (PAM) - Fundo das nações Unidas para a Infância (UNICEF)

- JANEIRO 2014 –

1. CONTEXTO

O Programa de Cantinas Escolares existe em Cabo Verde desde 1979 e abrange actualmente 100% das escolas públicas do Ensino Básico e do Pré-escolar. Este programa funcionou desde então até 2010 com o apoio do PAM, tendo contribuído para a elevada taxa de escolarização (98% 2010/2011), bem como para a segurança alimentar e nutricional dos alunos e enquanto mecanismo de protecção social para as famílias mais pobres.

A alimentação escolar é um dos programas do sector de acção social escolar inserido na política nacional de educação, de segurança alimentar e nutricional e na estratégia de crescimento e redução da pobreza (DECRP-III), mais concretamente no sector da educação.

A boa governação e os bons níveis de desempenho nos sectores económico e social, ditaram a retirada gradual do PAM de Cabo Verde e a assunção paulatina do Programa de Cantinas Escolares pelo Governo.

Esse processo foi concluído em 2010, com o desengajamento total por parte do PAM e assunção de todas as responsabilidades, financiamento e gestão, por parte de governo de Cabo Verde.

Não obstante a esta assunção e os ganhos alcançados em matéria de alimentação escolar, ainda persistem fraquezas a debelar, tais como a: (i) Dificuldade em assegurar a continuidade do Programa de Cantinas Escolares após a retirada do PAM, tanto em termos financeiros, como em termos de planificação estratégica e gestão logística e administrativa do Programa; (ii) Ausência de directrizes estratégicas e de suporte técnico para a enquadramento dos horto-escolares e fraca utilização destes para fins pedagógicos; (iii) Uso limitado de alimentos de origem local na ementa escolar e confusão sobre o papel potencial desses produtos na alimentação escolar; (iv) Dieta pouco diversificada (taxa de consumo de legumes e frutas baixa) e conhecimento insuficiente sobre a alimentação e nutrição.

Neste contexto foi formulado o Programa Conjunto das Nações Unidas em Cabo Verde "UNJP/CVI/042/UNJ - Apoio à Segurança Alimentar e Nutricional nas Escolas", enquanto suporte técnico ao Governo na implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) mais eficiente e eficaz. Este apoio técnico é provido mais particularmente à FICASE, ao MED, ao MDR e ao MS combinando a expertise das quatro Agências das NU implicadas (FAO, PAM, UNICEF e OMS).

O Programa Conjunto "UNJP/CVI/042/UNJ - Apoio à Segurança Alimentar e Nutricional nas Escolas", insere-se no quadro de assistência das NU para o Desenvolvimento de Cabo Verde (One Programe 2008-2011- EixoIV: Capital humano e protecção social e UNDAF 2012-2016 – Pilar I: Crescimento Inclusivo e Redução da Pobreza e Pilar II: Consolidação das instituições, democracia e cidadania.).

2. OBJECTIVO

O Programa Conjunto tem como objectivo geral contribuir para a manutenção dos ganhos obtidos em termos de escolarização, melhoria da qualidade da educação, bem como da segurança alimentar e nutricional dos alunos do EB e do PE.

Para o alcance do objectivo geral foram estabelecidos quatro objectivos específicos, que são tratados como componentes de intervenção do programa:

1. Reforçar o acesso dos alunos das escolas do EB e do PE (meninos e meninas) a uma refeição quente equilibrada;
2. Promover a diversificação da ementa escolar através da introdução de alimentos de origem local, estimulando a produção e a economia local;
3. Reforçar o conhecimento dos alunos do EB em matéria de alimentação e ambiente através da expansão dos hortos escolares;
4. Reforçar o conhecimento e as competências dos alunos e do pessoal das escolas do EB em nutrição e higiene alimentar através da inclusão destas matérias no currículo escolar.

3. ORÇAMENTO E FINANCIADOR

O Programa Conjunto UNJP/CVI/042/UNJ com um orçamento de 5.611.080 USD, tem a duração de 4 anos e foi financiado pela Cooperação Luxemburguesa. Foi assinado em Janeiro de 2011 e seu término está previsto para Janeiro de 2015.

4. AGÊNCIAS DE EXECUÇÃO

A execução do Programa Conjunto é efectuada por quatro agências das NU em Cabo Verde (Escritório Comum das Nações Unidas (PAM - agência não-residente e UNICEF), FAO e OMS. O Programa é coordenado pela FAO, que assegura a articulação e coordenação com as outras agências das NU envolvidas.

As quatro agências executam o Programa combinando as expertises nas suas áreas de competência:

- PAM (com apoio da FAO) - Reforço da capacidade institucional da FICASE em termos de gestão do Programa Nacional de Alimentação escolar;
- FAO (com apoio do PAM) - Diversificação da ementa escolar a partir da produção local;
- FAO - Utilização de Hortos Escolares para fins educativos;
- FAO/OMS/UNICEF - Educação alimentar e nutricional.

5. PRINCÍPIOS DE EXECUÇÃO

Os principais princípios de implementação do Programa Conjunto são: (i) O reforço a partir de experiências e iniciativas positivas existentes; (ii) A participação e engajamento das partes envolvidas; (iii) A adopção de estratégias « cabo-verdianas »; (iv) A procura pela sustentabilidade das intervenções (viabilidade técnica e económica); O reforço da articulação multissectorial e a abordagem integrada no seio do governo e das NU.

6. CONTRAPARTE NACIONAL

As principais instituições nacionais beneficiárias do Programa Conjunto são a Fundação Cabo-verdiana de Acção Social Escolar (FICASE), o Ministério da Educação e Desporto (MED), o Ministério de Desenvolvimento Rural (MDR) e o Ministério da Saúde (MS).

7. COORDENAÇÃO

- A FAO é a agência das NU responsável pela coordenação do Programa Conjunto, que assegura a intervenção coordenada e integrada das agências das NU envolvidas (FAO, UNICEF, PAM e OMS) através de reuniões de concertação em função das necessidades.
- A nível operacional o Programa possui um núcleo de coordenação constituído por:
  - um coordenador nacional (recrutado em Fev. 2011) com a função de coordenar e acompanhar a execução do Programa Conjunto, bem como manter informados as partes envolvidas (Governo e NU);
  - um assistente de programa (recrutado em Janeiro 2012), enquanto suporte administrativo e logístico do Programa;
  - um condutor, suporte logístico do Programa (recrutado em Julho 2011).
- Com o núcleo de coordenação do Programa Conjunto, trabalham a tempo inteiro, um expert nacional em agronomia, recrutado pela FAO em Julho 2011 para execução das actividades relativas ao abastecimento das cantinas escolares através da produção local e aos hortos escolares para fins educativos e um expert internacional do PAM, em função em Cabo Verde desde Abril 2012 para execução das acções de reforço da capacidade institucional da FICASE de gestão do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

  Esta equipa do Programa Conjunto (núcleo de coordenação e os dois experts (FAO e PAM)) está sediada na FICASE.
- O coordenador nacional do Programa coordena com o Governo (FICASE, MED, MS e MDR) através de pontos de contacto designados para o efeito:
  - Na FICASE a nível técnico a coordenação é feita com o Director do Serviço de Alimentação Escolar no dia-a-dia e sempre que necessário com o coordenador da Saúde

Escolar. A nível de decisão, com o Presidente do Conselho de Administração através de reuniões regulares de acordo com as necessidades.

- Com os outros ministérios (MED, MDR e MS) a nível técnico a coordenação faz-se com o ponto de contacto e com outros serviços técnicos sempre que necessário, quer a nível central como a nível desconcentrado (nas zonas de intervenção do Programa). A nível de decisão através de encontros com Dirigentes dos Serviços Centrais implicados na execução do Programa e com os Ministros sempre que necessário. Convém referir que na dinâmica de implementação do UNJP-042 vão sendo identificados novos parceiros, o que vem alargando o leque de instituições implicadas na execução, tais como a ARFA, ARAP, IUE, IEFP, CMP, CNDS, etc.

- A coordenação a nível operacional com as agências das NU faz-se com os pontos de contacto indicados por cada agência envolvida, através de encontros conjuntos ou individuais.
- Tendo em conta, a transversalidade do campo de actuação do Programa Conjunto e com vista a assegurar a sinergia e a coerência entre o Programa Conjunto e o Projecto CVE/075 - Saúde e Cantinas Escolares, financiado pela Cooperação Luxemburguesa, em fase de execução desde 2010, foram estabelecidas estruturas de coordenação comuns a nível de decisão e técnico: (i) Comité de Pilotagem e (ii) Comité Técnico.

  Cada Comité é presidido pela FICASE (CP: Presidente do Conselho de Administração; e CT: Director de Alimentação Escolar). Os Comités são compostos por representantes das entidades envolvidas na execução do Programa (Instituições nacionais: FICASE, MED, MDR e MS; Agências das NU: FAO, OMS, UNICEF e PAM; Cooperação Luxemburguesa: Projecto CVE/075 e Escritório Regional e Financiador das duas iniciativas).

  O Comité de Pilotagem reúne-se pelo menos uma vez por ano, tendo sido realizadas 5 reuniões (ver anexo 1). O Comité Técnico reúne-se em plenária pelo menos uma vez por trimestre e funciona de forma dinâmica durante o ano em grupos de trabalho segundo as necessidades. Foram realizadas 7 sessões em plenária (ver anexo 2).

Sempre que necessário analisar questões chave concernentes à implementação do PNAE, execução das acções suporte a este Programa (UNJP-042, CVE075, etc.), entre outras, são realizadas reuniões de coordenação quer a nível técnico como a nível ministerial.

8. PLANIFICAÇÃO

O Processo de planificação inicia com a elaboração da proposta de plano de trabalho anual pela equipa técnica do UNJP-042 em estreita articulação com os sectores envolvidos (educação, acção social escolar, produção, saúde, entre outros), as agências das NU implicadas e o Projecto CVE. Este posteriormente apresentado e validado pelo Comité Técnico, sendo depois submetido ao Comité de Pilotagem para aprovação.

9. SEGUIMENTO

A execução do Plano de Trabalho anual é seguida pela coordenação de várias formas: (i) no dia-a-dia do trabalho com a equipa técnica do UNJP-042 e a FICASE; (ii) de forma periódica através reuniões em plenária do Comité Técnico; (iii) através de encontros com os pontos de contacto das instituições nacionais e das agências das NU; (iii) através de visitas no terreno com a equipa técnica e com os parceiros do UNJP-042 envolvidos (Agências das NU, FICASE, MED, MDR, ARFA e MS).

10. DESAFIOS

A execução do Programa Conjunto, enquanto suporte ao Governo na implementação de um Programa Nacional de Alimentação Escolar mais eficiente e eficaz, assente numa abordagem intersectorial integrada, revela desafios a diferentes níveis:

- Favorecer e garantir o desenvolvimento durável das capacidades técnicas das instituições nacionais implicadas (central e local) no domínio de alimentação e saúde escolar;
- Estabelecimento de mecanismos funcionais de coordenação e articulação dos diferentes actores no domínio da alimentação e saúde escolar nos diferentes níveis de actuação.
- Identificação de estratégias sustentáveis para engajamento dos parceiros da sociedade civil na implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Identificação de mecanismos para canalizar as contribuições dos ministérios implicados (MED, MDR; MS e MJEDRH) no financiamento do PNAE;
- Identificação de mecanismos para mobilização de recursos do da sociedade civil para o financiamento do PNAE;
- Melhoria da capacidade operacional a nível local para assegurar a implementação das acções nos domínios de alimentação e saúde escolar;

11. DESENVOLVIMENTO DAS ACTIVIDADES DO PROGRAMA CONJUNTO

Apresenta-se a seguir na tabela abaixo os produtos obtidos por resultados esperados no decorrer da execução do Programa Conjunto no período de 2011 a 2013:

Efeito 1. Reforço institucional do PNASE - **(PMA)**

Resultados esperados Outcome	Indicadores	Produtos (Outputs)	Actividades			Meios de verificação
			2011	2012	2013	
1. WFP- Progressos realizados com solucoes nacionais sobre a Fome **1. JPUN-**Reforço institucional da capacidade de gestão do PNASE		1.1. (WFP)-Estrategia e politica Nacional sobre Alimentação Escolar definida na base do realizado e nas suas necessidades atuais e futuras	-Elaborar TDR para a revisao do PNASE	- Formulacao de um plan estrategico nacional do PNAE pela equipe tecnica do JPUN e FICASE em base ao documento de revisao, foi socializada com Ministros do MED, MDR, MS e MJERH		- Documento final da revisao do PNASE; - Draft estrategia nacional do PNAE
		1.1. (JPUN)-Politica e Estrategia Nacional sobre cantina escolar definida na base de um analisis do realizado e nas suas necessidades atuais e futuras considerando as potencialidades locais.	-Elaborar TDR para Estudo de caso do PNASE Cavo Verdeano. - Elaborar TDR para realizar o estudo sobre Costo Eficiencia do PNASE	- Realização do estudo de caso/ transição do PNASE usando metodologia do PMA, BM, PCD; validado por parceiros estrategicos; - TDR sobre Costo Eficiencia revisada por FICASE, FAO e PMA (Dakar)	- Estudo de Costo Eficiancia realizado e validado por equipa tecnica JPUN e FICASE;	- Documento final do Estudo de caso do PNASE; - Draft de Estudo Costo eficiencia
					-Elaboração do TDR para a elaboração da ley de alimentação e saude escolar em Cabo Verde; - Proposta de ley finalizada e validada pela equipe do JPUN e FICASE	- Draft de ley sobe alimentação e saude escolar
		1.2. (WFP) Desarrollar una estrategia nacional sobre mobilização de recursos do FICASE para asegurar la sostenibilidad de fondos para o PNASE		- Elaborar TDR para a elaboracao de uma estrategia nacional de mobilização de recuroso do FICASE	- TDR para a elaboracao de uma estrategia nacional de mobilização de recuroso do FICASE revisado por PMA-Dakar/HQ	- TDR final

Resultados esperados Outcome	Indicadores	Produtos (Outputs)	Actividades			Meios de verificação
			2011	2012	2013	
1. WFP- Progressos realizados com solucoes nacionais sobre a Fome **1. JPUN**-Reforço institucional da capacidade de gestão do PNASE		1.2. (WFP) Desarrollar una estrategia nacional sobre mobilização de recursos do FICASE para asegurar la sostenibilidad de fondos para o PNASE		- Elaborar TDR para a elaboracao de uma estrategia nacional de mobilização de recuroso do FICASE	- TDR para a elaboracao de uma estrategia nacional de mobilização de recuroso do FICASE revisado por PMA-Dakar/HQ	- TDR final
		1.3 (WFP) Mecanismos e capacidade de gestão do PNASE são fortalecidos assim como seus aspectos legais e administrativos são definidos				
		1.2. (JPUN) Mecanismos de gestion do PNASE são fortalecidos asi como sua reglamentação legal são definidas				
		1.4. (WFP) Habilidades do staff do FICASE a nivel central e suas delegaccões são fortalecidos em areas de planificação, gestao dos alimentos (Compras, logistica e orçamento)				
		1.3 (JPUN) Competencias do pessoal do FICASE Central e suas delegacões são fortalecidos nas areas de planificação, abastecimento e logistica;				
		1.5. (WFP) Conexão de IT atualizados e sistema de monitoreo e fortalecido		-Missão tecnica de IT para revissão do sistema e fazer recomendaçoes para posterior assistencia tecnica	- Compra e entrega de 25 equipos completos de computadoras para melhorar e reforçar o sistema informatico e de seguimento do PNASE CV; - Tambem se fez ceremonia especial com a participação da Ministra de Educação.	- Recepçao formal dos equipos de computo por FICASE;
		1.4. (JPUN) Sistema de Monitoreo fortalecido				
		1.5. (JPUN) Compartilhar a experiencia do PNASE Cabo Verdeano a nivel Internacional e nacional	- Realizaçao do Forum Nacional sobre a sustentabilidade da saude escolar - Brava-CV, participantes Mozambique, São Tome e Principe e Cabo Verde	- Forum Nacional "Reflexão sobre a sostenibilidade do PNASE, Boa Vista CV, Participação de Gambia e São Tome Principe	- Participaçao do FICASE no forum Global sobre Alimentação Escolar- Brazil	- Resultados e recomendaciones do evento
			- Participação de FICASE Cabo Verde no Forum Global sobre Alimentação Escolar -	- Participação do FICASE Cabo Verde no Forum Global de Alimentacção Escolar - Ethiopia	- Participação do FICASE no primeiro curso sobre Nutrição e Sida nos programa de	- Draft da experiencia de Cabo Verde para a equipe do PDC

Efeito 2. Oportunidades para diversificar a ementa escolar com produtos alimentares produzidos localmente e gerar oportunidades económicas para os produtores locais são identificadas e documentadas

Base: Menos de 1% das escolas do EB e do PE compram ou utilizam alimentos locais nas cantinas escolares (2009). Meta: 25% das escolas do EB e do PE compram ou incluem na ementa escolar alimentos locais até 2014

Resultados esperados	Indicadores	Produtos (Outputs)	Actividades	Meios de verificação
2.1 Estratégias potenciais para abastecimento das cantinas escolares em alimentos locais identificadas, **(FAO, com apoio do PAM)**	Base : Inexistência de uma estratégia clara para o abastecimento em produtos locais. Meta : Estratégias identificadas e projectos piloto implementados em 8 concelhos e em 4 ilhas e documentados (2014)	**2.1.1** Estratégias para a aquisição de alimentos locais para as cantinas escolares definidas - Julho 12 (Doc: Projecto Piloto: Estratégias para oferta de alimentos locais nas escolas de Santiago, Fogo, S.Nicolau, S.Vicente e Sto Antão em Cabo Verde, Julho2012, Augusta Bengard C. Feitosa)	-Realização de Inquérito sobre estrategia de diversificação de refeições escolares em CV, para estabelecer base referência (Dez-2011)	Relatório do Inquérito sobre as Estratégias de Diversificação das Refeições Quentes nas Escolas do Ensino Básico e pré-escolar - Deolinda Reis(Out a Dez 2011)
			-Elaboração da estratégia: projecto piloto através de Assistência técnica: (2 consultores internacional-FAO, uma missão técnica da FAO –TSS);	1) Projeto Piloto: estratégias para a oferta de alimentos locais nas escolas das ilhas de Santiago, Fogo, São Nicolau, São Vicente e Santo Antão,Cabo Verde. Augusta Bengard Feitosa(Julho2012) 2) Relatório técnico da missão: Estratégias para a oferta de alimentos locais nas escolas das ilhas de Santiago,Fogo, São Nicolau, São Vicente e Santo Antão, em Cabo Verde. Augusta Bengard Feitosa (Agosto2012) 3) Relatório-consultoria em compras publicas para o programa caboverdiano de alimentação escolar_João Amorim (Nov 2012) 4) Relatório Missão TSS_Carlos Silva (Jun 2012)
			-Coordenação e apoio do PAM	Relatório PAM
			- Ateliers (2) de socialização e validação da estratégia (Participantes: agricultores, pescadores, comerciantes, intermediários, associações e cooperativas, Camara Municipal, instituições de micro-finanças e ONG's, FICASE, MED, MDR. MS, ARAP, ANSA, ARFA -Julho2012	1) Relatório técnico da missão:Estratégias para a oferta de alimentos locais nas escolas das ilhas de Santiago,Fogo, São Nicolau, São Vicente e Santo Antão, em Cabo Verde. Augusta Bengard Feitosa(Agosto2012)
			-Identificadas mais 3 estratégias de aprovisionamento das cantinas escolares - 2012: 1) Ligação dos projetos dos sectores produtivos (agricultura, pesca) com as cantinas escolares; 2) Abastecimento através dos hortos concelhios, pela melhoria da gestão e exploração dos mesmos; 3) Autoabastecimento das escolas a partir dos hortos existentes nas escolas (desde que estes tenham condições técnicas -agua e terreno) para o efeito.	(1)Concept Paper: Formas como o MDR e o MIEM poderiam apoiar o PNAE, através da produção agrícola e pesqueira. Socialização no atelier de reflexão e planificação c/ parceiros do PNAE, Julho 2013; (2) Termo compromisso para explorações hortos concelhios de Praia Branca- 20-julho 2012; Casa de Meio-31 Outubro 2012, Tarrafal- 30 Julho 2012 ; (3) Elaboração plano exploração dos hortos concelhios de Casa de Meio, Praia Branca, Sta Cruz, Afonso Martino, Paul; (4) TDR –Exploração do horto concelhio de Sta Cruz, Plano de exploração dos hortos e do horto da escola de Juncalinho e de Ex-ciclo
			-Elaboração Concept Paper: Formas como o MDR e o MIEM poderiam apoiar o PNAE, através da produção agrícola e pesqueira. Socialização no atelier de reflexão e planificação c/ parceiros do PNAE, Julho 2013	
			-Assinatura termo compromisso para explorações hortos concelhios com privados (3)e elaboração de TDR – gestão privada do horto concelhio de Sta Cruz, de plano de exploração dos hortos (5)	
			Identificação de 3 escolas que se encontram em teste (Ex-ciclo em Porto Novo, Juncalinho em S.Nicolau, escola S.Jorge). Elaboração plano de exploração dos hortos Ex-ciclo	

Resultados esperados	Indicadores	Produtos (Outputs)	Actividades	Meios de verificação
2.1 Estratégias potenciais para abastecimento das cantinas escolares em alimentos locais identificadas, **(FAO, com apoio do PAM)**		**2.1.2.** Teste da estratégia de compras locais (Projecto Piloto) para verificar viabilidade técnica e económica realizado em 3 ilhas e 5 concelhos em 2012/2013; Protocolo de Acordo entre a FAO e FICASE Nº 4/2012 (100.000 USD)	- Assinatura de Protocolo de cooperação entre o MED e o MDR para apoiar no processo de implementação do PNAE	Protocolo de parceria e cooperação entre MED e MDR (Março 2012)
			-Definição das zonas de intervenção e escolas piloto em colaboração com FICASE, MED,MDR, Saude Delegações, etc	
			- Elaboração da proposta de ementa ano lectivo 2012/2013 e 2013/2014, pela FICASE em concertação com o Ministério de Saúde e do plano de compra;	1) Ementa 2012/2013; 2013/2014 ; 2) Fundamentos ementa diversificada (Lenira Monteiro)
			- Encontro com Gestores das escolas, nutricionistas das Delegacias de saúde, Delegados MED, FICASE, para socialização da nova ementa	Relatorio UNJP/042
			- Socialização dos documentos concursais junto de agricultores, Pescadores, intermediários, IMF, MED, FICASE, MDR, ARAP, ARFA, ADEI...)	Lista presença dos encontros, relatorios de missão
			- Aquisição de equipamentos e artigos de acondicionamento dos produtos agricolas e pescado	Relatorio UNJP/042
			-Realização teste das estratégias de compra identificadas (projecto piloto) em 3 ilhas e 5 concelhos em 2012/2013	i) Relatorio UNJP/042; 2) Editais concursos; 3) Contratos 5) Balanço projecto piloto
			- Teste/implementação da ementa nas escolas piloto	
			- Realização teste de aceitabilidade da ementa	Resultados teste aceitabilidade
			-Realização de ensaios varietais de culturas hortícolas e actualização lista varietal;	1) Protocolo Acordo 5/11 entre FAO e INIDA (Nov2011); 2) Relatorio final dos ensaios epoca fresca e seca 2011-2012 (INIDA Agosto 2012) 3) Resumo avtividades: "Contribuição da Diversificação de Espécies e Variedades Hortícolas no Programa de Apoio à Segurança Alimentar e à Nutrição Escolar"- 2ª parte ensaio. Nora Silva, Regla Hernandez (Junho-Nov2012)

Resultados esperados	Indicadores	Produtos (Outputs)	Actividades	Meios de verificação
2.2 Projectos piloto para organizar as fileiras de produção local, respondendo às necessidades das cantinas escolares implementados e documentados **(FAO)**	Base: Abastecimento das escolas feito ocasionalmente através dos hortos escolares ou concelhios Meta: Cadeia produtiva organizada com os produtores locais para abastecer as escolas pelo menos em 6 concelhos e em 3 ilhas (uma parte dos pilotos mencionados no 2.1)	Parte deste produto alcançado através da realização do produto2.1.3 e 2.3.1		
2.3 Procedimentos e normas (incluindo de segurança sanitária dos alimentos) para abastecimento das cantinas escolares em alimentos locais defini dos e aplicados **(FAO)**	*Base :* Inexistência de procedimentos e directrizes estabelecidos. Cible : procedimentos e normas definidos e validados pela FICASE e MDR até fim de 2011	**2.3.1** Normatização do processo de compras locais definidas (Guia p/a compras locais, critérios e procedimentos de verificação da qualidade)- 2013; Protocolo de Acordo entre a FAO e ARFA Nº 3/2013 (24.957USD)	-Definição critérios qualidade em colaboração com MDR; ARFA, MIEM	Protocolo acordo 3/2013, entre Fao e ARFA (Fev2013)
			-Formação de inspetores e auditores(21), agricultores e fornecedores(77), júri(5);	Relatorio UNJP/042; Relatorio execução I Fase-ARFA
			-Elaboração do manual de inspector e auditor	Instrumento de monitorização da qualidade de produtos agricolas locais - Manual do inspector e Auditor (ARFA 2013)
			-Criação/identificação de pontos de inspecção (5);	Relatorio UNJP/042
		2.3.2 Padronização dos procedimentos de higiene nas cantinas escolares definida e em fase de aplicação. Protocolo de AcordoARFA Nº 3/2013 (24.957USD)	- Elaboração de procedimentos operacionais padronizados (POP- 11) em colaboração com ARFA a partir draft manual boas praticas;	POPs(Higienização dos Deposito agua; Armazens; Cozinha; Frutas e legumes; Utensilios; Bancadas pias e torneiras; Camaras refrigeradoras e congeladores; Recepção materia prima; Tratamento materia prima, Higiene pessoal; Higiene das mãos
			-Socialização dos POPs junto dos Gestores, responsáveis cantinas, cozinheiras das escolas piloto;	
			- Elaboração ficha de registo dos POPs	Ficha de registo dos POPs
			-Formação da equipa de cantina escolares(45)	Relatorio execução I Fase-ARFA
			- Seguimento da aplicação dos POPs nas escolas ppiloto antes do seu alargamento faseado	
		2.3.3. Normatização da infraestrutura e equipamento da cantina escolar e respectivo custo (cozinhas e armazéns modelo). Consultoria nacional (Daniel Guimarães e João Pedro Abreu)	-Levantamento das condições higiénico-sanitárias e das necessidades de remodelação e equipamento das cozinhas e armazéns nas escolas piloto de 5 ilhas;	Relatórios da consultoria nacional (Daniel Guimarães e João Pedro Abreu); 2. Projectos de remodelação; Lista de equipamentos e utensilios essenciais p/as as CE
			- Socialização do levantamento e da proposta de cozinhas e armazéns modelo) com a FICASE, agencias das NU e o Projecto CVE 075	Relatórios da consultoria nacional (Daniel Guimarães e João Pedro Abreu); Apresentação power point ;
			-Equipamento de 34 cantinas de escolas piloto;	Relatorio UNJP/042

Resultados esperados	Indicadores	Produtos (Outputs)	Actividades	Meios de verificação
2.3 Um sistema de seguimento e avaliação para o abastecimento das cantinas escolares em alimentos locais é definido **(FAO, com apoio do PAM)**	Base : Nenhum sistema de seguimento de abastecimento implementado. Seguimento da produção local pelo MDR limitada. Meta : Sistema de seguimento da produção agricola definida e seguimento do do abastecimento das cantinas escolares em alimentos locaisintegrado no seguimento		- Elaboração de ficha de seguimento do projecto piloto;	Ficha de seguimento do projecto piloto
			-Socialização com FICASE do processo de compras locais de feijões	Relatorio UNJP/042
			- Realização balanço do projecto piloto;	Balanço do projecto piloto
			Realização de visitas de acompanhamento do Projecto Piloto “Compras Locais” com as Ministras da Educação e Desporto e da Saúde, Representante do financiador e instituições envolvidas.	Memorando da visita de acompanhamento às escolas cobertas pelo Piloto "Compras Locais" nos Concelhos da Praia, Sta Cruz e S.Vicente (Junho de 2013)
			- Elaboração ficha seguimento das culturas nos hortos;	Ficha seguimento das culturas nos hortos;

Efeito 3. Conhecimento e competência dos alunos da primaria em matéria de alimentação e ambiente são reforçadas através de hortos escolares

Base: 37% das escolas do EB tem jardins, a sua utilização não está integrada no curriculum; Meta: 50% das escolas do EB têm jardins escolares integrados no curriculum e pelo menos 2 professores por escolas foram formados e dispõem de material pedagógico em 2014

Resultados esperados	Indicadores	Produtos (Outputs) 1	Actividades	Meios de verificação
3.1 Estratégias de implementação de jardins escolares definidas	*Base:* Nenhuma estratégia existente *Meta:* Estratégia e directivas preparadas publicadas e utilizadas nas escolas	**3.1.1** Guia de exploração de hortos para fins pedagógicos, elaborado e validado - Julho2012 (Doc: Guia de exploração de hortos para fins pedagógicos, Alice Silva, Teresa Borges, Eneida Rodrigues- Abril 2013)	-Realização Inquérito sobre hortos escolares e estrategia de diversificação de refeições escolares em CV, para estabelecer base referência (Dez-2011)	Actividade 1 do ponto 2.1.1
			- Discussões sobre o tipo e forma de implementação de hortos escolares para fins pedagógicos, com FICASE; MED_DGBES, IP, MDR;	Relatorio UNJP/042
			Contratação dois consultores nacionais para elaboração do guia de hortos pedagógicos	Contrato Maria Alice Silva e de Teresa Borges.
			- Elaboração da versão experimental do do guia de hortos escolares para fins pedagógicos através de recrutamento de consultores nacionais (2);	Guia de exploração do horto escolar para fins pedagógicos-versão experimental. Alice Silva, Teresa Borges,(Dez2012)
			-Formação de professores, técnicos MDR em instalação hortos escolares para fins pedagógicos (355) e agricultura (43);	Relatorio UNJP/042
			- Instalação de hortos escolares para fins pedagógicos em estufas, caixas hidroponicas, materiais reciclados como pneus garrafas etc, gota a gota e waterbox (54 escolas);	
			- Teste da versão experimental do guia em 8 ilhas e 14 Municípios;	
			- Seguimento do teste do guia	1) Relatorio missão: Seguimento das actividades de experimentação do guia de orientação e exploração de hortos escolares para fins pedagógicos (Alice Silva- Março 2013); 2) Relatorio da fase II missão consultoria: Elaboração do Guia de Exploração de Hortos (Maria Alice Silva, Teresa Borges, Abril 2013) para Fins Pedagógicos
			- Realização de intercâmbios (5) para partilhar de experiencias e reforçar a vertente pedagógica dos hortos nas escolas;	Intercambio para reforço vertente pedagógica-Relatório missão Fogo/Brava e S.Vicente Sto Antão (Teresa Borges, Eneida Rodrigues, Abril 2013)
			-Validação do guia no comité técnico e em ateliers (2) com participação do MED-DGBES, DGPOG, FICASE, MDR, Gestores e ONGs,	Relatorio das acções de socialização e validação do guia de exploração de hortos para fins pedagógicos (Maria Alice Silva, Teresa Borges e Eneida Rodrigues- Julho12)
			- Incorporação no guia dos subsídios recolhidos no teste e nos encontros de socialização.	
			- Elaboração versão final guia de exploração hortos para fins pedagógicos;	Guia de exploração de hortos para fins pedagógicos. Alice Silva, Teresa Borges, Eneida Rodrigues(Abril 2013)
			- Assinatura protocolo com Instituto Universitário de Educação (IUE) para formação de formadores (640) e professores (2900)	Protocolo de Acordo 04/2013 entre FICASE e IUE (Maio 2013)
			- Elaboração regulamento concurso «O melhor horto escolar para fins pedagógicos»(Set 2013)	Regulamento concurso «O melhor horto escolar para fins pedagógicos»

Efeito 4. Conhecimentos e competências dos alunos e pessoal das escolas do EB em nutrição e higiéne alimentar reforçados através da integração da educação nutricional nos programas escolares

Base: Conhecimento dos alunos em nutrição fraco e nã Meta : Alunos do EB conhecem pelo menos 5 menssagens chave em nutrição.

Resultados Esperados	Indicadores	Produtos (Outputs)	Actividades	Meios de verificação
4.1 A educação nutricional nas escolas melhorada e integrada nos programas escolares **(FAO e OMS)**	Base : Educação nutricional esporadica ou ausente/sem integração na curriculo escolar Meta : Modulos de educação nutricional integrados no curriculo e materiais pedagogicos desenvolvidos(2014)	**4.1. 1.** (a) Avaliação da Integração da educação alimentar e nutricional nos programas de Ensino Pré-escolar, Básico e Secundário (1º e 2º ciclos) realizada (Diva Lekhrajmal e Maria Alice Silva (consultores da FAO); Contrato assinado a 16/01/12; Custoxxx) . (b) Plano de Acção Plano de Acção de Educação Alimentar e Nutricional elaborado, (Diva Lekhrajmal e Maria Alice Silva (consultores da FAO); Contrato assinado a 16/01/12; Custoxxx)	- Análise das polticas e programas do Governo em matéria de alimentação e nutrição	- Relatório de missão de Consultoria: Avaliação da integração da educação nutricional e alimentar nos programas de Ensino Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário (1º e 2º ciclos) , Diva Lekhrajmal, Maria Alice Silva, Julho 2012
			- Análise dos programas e manuais produzidos no âmbito da reforma curricular e em experimentação no Ensino Básico e Secundário	
			- Recolha, tratamento analise de dados junto a comunidade educativa de 34 escolas do Ensino Básico (9 cobertas pela experimentação da reforma curricular), 8 liceus e 7 jardins-de-infância em Santiago, S.Vicente e Sto Antão e elaboração do relatorio	
			- Restituição da avaliação aos membros do Comité Técnico, Delegados do MED, MSaude, DGBES, Representantes das escolas do Instituto Pedagógico, e Directores das Escolas Básicas e Secundárias envolvidas no estudo	
			- Elaboração de proposta de Plano de acção educativa com base na avaliação	
			- Socialização e validação da proposta de Plano de Acção Educativa c/ membros do Comité Técnico, Delegados do MED, MSaude, DGBES, Representantes das escolas do Instituto Pedagógico, e Directores das Escolas Básicas e Secundárias envolvidas no estudo	

Resultados Esperados	Indicadores	Produtos (Outputs)	Actividades	Meios de verificação
4.2 O conteúdo da educação nutricional e ambiental e os metodos de educação a serem integrados nas formações de professores identificados e a elaboração dos materiais pedagógicos em curso **(FAO e OMS)**	Base : Inexistencia de modulos de formação em nutrição e de metodos de educação nutricional para professores Meta: Modulosde educação nutricional integrados nos programas de formação de professosres e materiais pedagogicos desenvolvidos(2014)	**4.2.1.** Guia de alimentação Escolar para professores do EB elaborado (Saude e Alimentação Escolar- Formação de Professores do Ensino Básico- Guia de alimentação Escolar, Instituto Universitário de Educação (IUE)); Protocolo de Acordo Nº4/2013 entre FAO e IUE, assinado a 14/05/13 (61.728 USD)/valor dos 2 produtos (Formação de professores do EB - Hortos escolare p/a fins pedagogicos e elaboração do guia alimentação escolar)	- Elaboração do guia de alimentação e nutrição p/a professores do EB - Formação de 1.443 professores do EB sobre Saúde e Alimentação Escolar em exercicio e em formação, 64 formadores/tutores e 28 coordenadores.	**1.** Relatorio técnico e financeiro 1º semestre, Agosto 2013 (Acordo de Parceria Operacional Projecto CVE/075 – Saúde e Cantinas Escolares, Curso SAÚDE E ALIMENTAÇÃO ESCOLAR -Edição de Maio – Junho de 2013) 2.Protocolo de Acordo Nº4/2013 entre FAO e IUE (61.728 USD)
4.3 As práticas alimentares e receitas locais são descritas e receitas locais melhoradas identificadas **(FAO)**	Base : Demosntrações culinárias organisadas muito raramente no quadro de iniciativa individual . Meta: Guia de receitas melhoradas desenvolvido e integrado no curriculo e sessões de culinária participativa realizadas em 20% das escolas até 2014			

Resultados Esperados	Indicadores	Produtos (Outputs)	Actividades	Meios de verificação
4.4 Pessoal das escolas (incluindo as cozinheiras e professores) são capacitados sobre a nutrição e a higiéne alimentar **(OMS com apoio da FAO)**	Base : Inexistencia de formação continua e harmonizada do pessoal das acntinas escolares		- Recrutamento nutritricionista em Julho de 2013 para reforço da capacidade técnica FICASE.	Protocolo de Acordo Nº2/2013 entre FAO e FICASE (10.800 USD)
			Draft do manual para equipa da cantina escolares e de materiais didacticos (cartazes , desdobrávesi, etc) p/a aplicação das boas praticas de higiene elaboradas	Protocolo de Acordo Nº2/2013 entre FAO e ARFA (24.957 USD); 'Ficha de Projecto (OMS): Promoção de formadores sobre alimentação saudável(37.615 USD)
			-Capacitação de 214 técnicos das Delegações do MDR, Delegacias de Saúde e Resposnsáveis Concelhios da FICASE sobre as boas praticas de fabrico (BPF) ao longo da cadeia alimentar.	RELATÓRIO GERAL DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO EM BPF, INTRODUÇÃO AO HACCP E AUDITORIA, ARFA, Abril 2012
			- Formação de 190 cozinheiras, responsaveis da cantina escolar, gestores, professores e representantes da comunidade em Santiago e S.Vicente em alimentação saudável.	Relatorios de formação
			- Em curso campanha educativa sobre as 5 chaves da OMS p/a uma alimentação segura nas escolas e junto da população em geral , promovida pela ARFA em parceria com o MS, o MED, o Programa Conjunto (FAO E OMS), Projecto CVE e a O'DAM.	Protocolo de Acordo Nº6/2013 entre FAO e ARFA (16.278 USD); Ficha de Projecto (OMS): Promoção de campanha educativa sobre alimentação segura (5 Chaves da OMS)- 13.628 USD
			- Em preparação campanha sobre a importancia da agua potavel para consumo/beber na escola a ser promovida pelo CNDS em parceria com o MS,FICASE, MED, UNJP-042 e Projeto CVE 075.	Relatorios UNJP-042

Resultados Esperados	Indicadores	Produtos (Outputs)	Actividades	Meios de verificação
4.5 Os comportamentos alimentares e as evoluções no consumo alimentar dos alunos e familias (em particular a diversidade) são analisadas e seguidas (UNICEF, FAO)	*Base : Se* guimento da diverside alimentar efectuado pela DSSA/ SESA, mas com metodos pouco eficientes. Poucos dados sobre comportamentos alimentares e estado nutricional dos alunos. Meta : Metodo de recolha de dados sobre a diversidade alimentar melhorado e indicadores de comportamento alimentar integrados nos inquéritos.		- Preparação de TDR de Assistencia tecnica ao SESA e ao INE p/a melhoria dos metodos de recolha e analise de dados sobre a diversidade alimentar	Proposta de TDR p/a assistencia técnica
			UNICEF (2ªfeira)	